

PRIMEIRAS LÁSTIMAS

JOSÉ SAMUEL



A Sala

Eu deveria estar preso numa sala branca.

Tão branca que eu não perceba os cantos.

Tão silenciosa que eu escute apenas meus prantos.

Tão perturbadora a ponto de me fazer pensar “eu deveria estar preso numa sala branca”.

Meus pensamentos seriam livres, o que me assusta.

Ao menos, assustariam apenas a mim.

Eu sou o que há de pior neste mundo.

Carrossel

Poderei eu livrar-me de infundável culpa?
Poderá o homem sobreviver com meras desculpas?

Tornarei a lamentar a existência?
A marcar a carne?
A odiar os atos?
A ocultar a vida?

Quanto de sofrimento devo beber para poupar a vida?

Subo. Desço. Giro.
Cavalgo em todas as direções.
Alcanço lugar algum.

Banquete

Pizzas de areia,
Cama: uma roseira,
Riso, como um vão,
Mente em perdição.

Visão muito amarga,
Respiro gritos de espingarda,
Boca cinza, língua não sente,
Ouço aroma inexistente.

A vida de um bombeiro,
A não-vida de um engenheiro,
Juntar as calças e ser viajor.

Desafios poucos, quero sentir,
Lastimar imudável estrada?
Questionarei cansavelmente.

Respiração

Movimento.

Ato ou ação de engolir mosquitos; Roubar pequena parcela de ar; Efeito da alcolina ou da hidrazina.

Necessidade.

Sentimento.

Incentivo ao fracasso ou à derrota; Lastimar a fortuna.

Instinto.

Movimento.

Vomitir asneiras e tolices; Sossego desmerecido; Esconder ou soltar cobras e sapos.

Repetição.

Sentimento (neologismo).

Faltar o ar; Saber o que fazer; Ciente do momento; Desânimo.

Normalidade.

Sentimentos

Labirinto de tramas,
Palavras sem coerência,
Pouco dizem da consciência,
Formam chatos dramas.

Não percebo a nevasca congelar,
Tampouco o fogo a me queimar,
Indiferente ao amor demonstrado,
E o ombro amigo? Ignorado.

Eu estou preocupado,
Não suporto mais o viver,
Não entendo o sobreviver,
Devo apenas estar cansado.

O dia novo me aventurará?
Uma explosão me despertará?
Terei apenas uns livros a ler?
Ah, claro, redações devo escrever.

Esta frase demonstra a vida por ser,
Tristemente escreverei a seguida:
Não há nada de novo a fazer,
Não há nada de bom em viver,
Não há uma aventura a ser vivida,
Apenas a existência a ser esquecida.

Eu desejo sentir a vida

Eu quero sentir a vida,
Ver o que tem para ver,
Pois uma vida não vivida,
É muito triste de se ter.

Por que em um escritório estar
Se posso ficar num florido jardim?
Por que devo incansavelmente estudar
Se pode ser a vida inexistente fim?

Por que devo dinheiro buscar
Se no final dinheiro não me salvará?
Por que devo vivo estar
Se na verdade a vida me matará?

Num sereno vale dormir,
Num rio calmo pescar,
Em um campo de trigo correr, sem rumo
Em uma praia deserta folgar.

A utopia logo passa,
Não espero tanto:
Ser garçom, servir a taça,
Recolher pratos, por enquanto.

Ser padeiro, sabe quem?
Preparar logo a massa,
Os clientes logo vêm,
Pão francês, é o que passa.

Para Portugal quem sabe vou?
Amigo de cá que falou,
Gozar a vida portuguesa,
Sem lástima, só beleza.

Minha amante

Quando fui para Santa Catarina
Parte de mim se perdeu por lá,
Como o sorriso de tal menina
Perturba a mente de um piá.

O campo deste lugar
É onde canta o sabiá,
Por lá não tem palmeiras,
Tem amor, ah se há.

Para as bandas de cá,
É onde canta o motor,
Na cidade não tem sabiá,
Nem trator, nem amor.

O verde é sereno,
Os ferros, um veneno,
Ao bodoque voam os canários,
Ao alarme, rastejam operários.

No campo se planta trigo,
Na cidade se planta casa,
O campo é meu abrigo,
A cidade minha morada.

O campo é como amante,
Sensual, louco por um instante,
Não deixa de ser um calmante,
Apesar de que, no campo, se toca o berrante.

O campo e a cidade,
Ambos lugares vazios,
O primeiro em corpo,
O seguinte, em alma.

O vazio na alma

Minha vida é assim,
Eterna sensação de sofrimento,
Seja de frio congelante,
Ou calor escaldante.

Sinto o corpo congelar numa infinda dança,
Sinto a alma queimar, sem esperança,
Sinto a carne pesar durante o viver,
Sinto indiferença quanto ao nascer.

Eu me canso de sofrer,
Até já desisti de viver,
É solidão que não passa,
A cada dia tem a vida menos graça.

O pouco que canso ao falar,
Tão pobremente reflete meu olhar,
E ao nisso pensar, eu me convenço,
Que a este mundo eu não mais pertença.

Tão mais amplo é o meu ver,
Às vezes eu realmente acho que não tenho nada para dizer.
E as memórias, que não esqueço,
Me atormentam com alto preço.

E enquanto o mundo se destrói,
Estou a tentar,
Ser um super-herói,
Que busca demonstrar,
Que além de fracassar,
Ele sabe acertar...

Mas que contradição,
Herói se dá bem,
Ganha a atenção,
E tem aquilo que convém.

Super-herói não sou,
O mundo não importa,
Como uma criança estou
A fingir que se comporta.

Tiroteio

Vivo em meio a tiros,
Puxa-se o gatilho sem pestanejar,
Seja em casa, lendo livros,
Ou na escola, a estudar.

Refém de meus pensamentos,
Não hesitam em torturar,
Lembro-me de momentos,
Que hoje estão a me atormentar.

Todos alvejam um único alvo,
Aquele que escreve este verso,
Apesar de sempre calmo,
Exala sempre ar deserto.

Amizades mal acabadas,
Vergonhas já passadas,
Infelicidades presenciadas,
Esperanças encaixotadas,
Verdades não faladas,
Mentiras já contadas,
Montanhas não escaladas,
Ideias não usadas.

Todas são uma bala,
Engatilhada e disparada,
Seja em uma simples fala,
Ou uma vida não aproveitada.

Estes ferros, porém,
Ferem não o corpo, seio,
Enquanto passa, imperceptível, o
trem,
Passa, em minha mente, receio.

Vilarejos foscos ao longe,
Verdes campos abertos,
Alma de monge,
Respira, reza e esconde,
Fraco músculo descoberto,
Esqueleto fino, liberto.

Lembranças

Em uma tarde ensolarada,
A bela dama comparece,
Esta, toda emplumada,
Quem viu não esquece.

Lá na frente,
Um homem a espera,
Enquanto todos presentes,
Aguardam por ela.

Uma melodia se inicia,
Multidão como quem não veio,
A cerimônia propicia,
Sensação de devaneio.

A moça cai em lágrimas,
Não acredita no que vê,
O homem ao seu lado,
Seu marido, muito amado.

Em meio a segunda guerra,
O amor existe,
Mas o vestido preto da esposa,
Deixa qualquer soldado triste.

Não há palmas, nem festa,
Montanhas caem, inaudíveis,
Há a tristeza, muito expressa.

Carta de despedida

Uma carta a ninguém destinada,
Com palavras molhadas em lágrimas,
A mais pura demonstração de sentimentos,
Arrependimentos e agradecimentos.

Primeiras lágrimas de um bebê,
Um choro forte ao nascer.
A primeira experiência de como viver,
Sem lembranças, sem desejos, nada para entender

A criação das primeiras lembranças,
As primeiras lágrimas de uma criança.
Sem saber o que virá depois,
Vaga lembrança do que já foi.

Viver para entender tudo,
Preocupado com o futuro,
Desesperado e inseguro,
Saber quem eu sou na imensidão do mundo.

As perdas e ilusões,
Medos e aflições.
Ao amanhecer. Falsas emoções.
Ao anoitecer. Apenas lamentações.

Palavras molhadas por lágrimas de um rosto que está a sorrir,
Por todos aqueles que conheci,
Por todas as vezes que os vi feliz,
Por isso não posso me despedir,
Quero lembrar deles assim
E, através deles, suportarei o fim.

Quando me despedir não quero ser lembrado.
Esquecido. Deixado de lado.
Esta carta não terá meu legado,
Apenas "Obrigado".

Um sonho do futuro

Eu aqui acordado e tudo escuro lá fora.

Olhei tanto pro relógio que cada segundo parecia duas horas.

Fiquei tanto tempo, olhando pro tempo

Que vi tudo se perdendo.

O que tá acontecendo?

Eu não posso acreditar.

A minha mente, pelo tempo, começou a viajar

Eu me vi 20 anos no futuro.

Tudo tinha dado certo, eu juro.

Algo assim eu nem conseguiria imaginar

O problema é que o certo é só o errado por outro olhar

Mesmo assim tudo que eu vi me fez pensar

Eu tinha uma esposa e uma filha

Mantive o desejo de constituir família

Mas não sei se dela tava pronto pra cuidar

“Minha filha, hoje você não sai com as suas amigas, fica em casa pra estudar”.

“Seu futuro não depende de pessoas, só de quanto vai ganhar”.

“Eu só te digo isso porque foi o que deu certo pro seu pai”.

“Não precisa se preocupar que ainda tem muito tempo, na faculdade você sai”.

“Mas pai, se eu tenho tanto tempo, por que o mundo inteiro tem tanta pressa?”

“Você vive dizendo que o mundo não é um conto de fadas, mas acredita que pra um futuro bom a faculdade é uma promessa”.

“Não me entenda mal, eu sei que a vida não é só festa”.

“Também não sei para onde tô indo”.

“Mas se é o caminho para felicidade, por que o senhor não ta sorrindo?”

“E se a vida não é pra ser feliz, por que continuar existindo?”

Bem, vendo tudo isso percebi que pensava muito parecido com minha filha.

Mas também percebi que nenhum deles estava errado sobre o que é a vida.

As razões para viver são muito mais complicadas do que pensamos

A vida é preta e branca, mas também é verde, vermelha, amarela, roxa, cinza, rosa e ciano.

É impossível mensurar as dores e emoções de outra pessoa para dizer como ela deveria viver.

A prova disso é que mesmo sentindo na pele, muitas vezes não conseguimos ver.

Continuei vendo por tanto tempo.

Em meio a tantos objetos que queria ter,

Viagens que queria fazer.

No peito havia uma ferida de arrependimento.

Tantas pessoas me viam nesse tempo e só eu pude perceber.

As vezes é verdade que só você pode se entender.

Me vi mais uma vez sozinho, dessa vez olhando para um relógio caro.

O relógio mudou mas o tempo continua demorado.

Ao menos o pensamento também tinha mudado: “Olhei tanto para o relógio e não vi que o tempo já tinha passado”

Se você pudesse ver o futuro, faria?

O que pensaria se não fosse como você queria?

Roubaram minha caneta

Roubaram minha caneta.

A caneta que escreveu todos os meus dias.

A caneta que pontuou cada lágrima.

A caneta que anotou cada sorriso.

A caneta que rasurou tantas vezes.

A caneta que corrigiu tantos erros.

A caneta que inspirou tantas ações.

A caneta que amou cada linha.

A caneta que transformou cada palavra.

A caneta que sentiu cada batida.

Quem eu sou sem minha caneta?

O meu caminho já não pertence.

Quem me trouxe aqui me deixou.

Roubaram mi

Roubei uma caneta

Roubei uma caneta

A caneta que sabia todos os meus dias

A caneta que roubou cada lágrima

A caneta que negligenciou cada sorriso.

A caneta que rasurou tantas vidas

A caneta que corrigiu tantos acertos.

A caneta que impediu tantas ações.

A caneta que fingiu cada linha.

A caneta que copiou cada palavra.

A caneta que simulou cada batida.

Quem ele é sem uma caneta?

O caminho agora me pertence.

Lá, ele eu deixei.

Roubei u

Imortal

Quando pequeno queria ser imortal
Com 16 já tava cansado e pensando se isso era normal
Com 17 achei que ia aguentar até o final
Com 18 me perdi do mundo que chamam de real
Senti que esse seria um conto sem moral
Decidi escrever com lágrimas até o ponto final

Sei que nunca fui um ser humano perfeito
Eu sou aquele que mais odeia meus defeitos
Me prendi tanto ao meu ideal
Que não percebi que as pessoas a minha volta também se sentiam mal
Minhas emoções causaram tanta dor que meu corpo se blindou
Dores físicas sumiram quando minha mente me matou
E o álibi desse crime está no rosto do assassino
Porque eu queria chorar, mas abri um sorriso
Chorei tantas vezes sozinho
Que acreditei que não tinha ninguém comigo
Senti tantas vezes meus sonhos escaparem por minhas mãos
Vi tudo sumir ao abrir os olhos, parecia ser em vão

Quando pequeno queria ser imortal
Com 16 já tava cansado e pensando se isso era normal
Com 17 achei que ia aguentar até o final
Com 18 me perdi do mundo que chamam de real
Senti que esse seria um conto sem moral
Decide escrever com lágrimas até o ponto final

Dizem que você colhe o que plantou
Acho que dos meus olhos saíram sementes nos campos em que minha
alma chorou
E eu sei que sou o maior culpado
Mas juro que tenho tentado
Quero mudar, mas só faço isso errado
E nos poucos sorrisos que restam não quero mudar, esse é o complicado
Sei que por tudo que tenho sou abençoado
Mas esqueço disso vivendo no escuro sem os olhos fechados

Já fingi tanto que esqueci a verdade
E ta cada vez mais difícil manter essa falsidade
As vezes sinto que meus dias são todos iguais
Deixei meus medos se tornarem literais
Fiz do meu refúgio a minha prisão e transformei a minha atuação em papéis
reais

Quando pequeno queria ser imortal
Com 16 já tava cansado e pensando se isso era normal
Com 17 achei que ia aguentar até o final
Com 18 me perdi do mundo que chamam de real
Senti que esse seria um conto sem moral
Decide escrever com lágrimas até o ponto final

Hipocrisia
Superficialidade

A preguiça do homem

Como nomear algo que sentiu pela primeira vez?
Como saber se vai gostar do que nunca fez?
Aprendi que cada passo é se aproximar e se afastar
E continuamos andando sem pensar
Sem perceber que algo está ficando para trás
Escolhemos apenas o que está a frente
Por isso não devemos complicar demais
Se for muito difícil dar um passo, ficamos parados para sempre
Procuramos muito, queremos um motivo, uma razão para viver
Não percebi que já encontrara, porque de tudo isso ela me fez esquecer
Seus olhos me ensinaram que não precisava entender
Olhando para eles as coisas perdiam o seu porquê
Ao lado dela entendi que amar é viver
Sem preocupações, sem arrependimentos, sem pensar
O amor não pode fazer tudo, mas independente do tudo podemos amar
Por isso meu único desejo é estar do seu lado e nunca te deixar
Porque assim, no fim, poderei sorrir para ninguém chorar

Se eu ligar

Uma história que merecia um livro
Um olhar, um sorriso
E eu pensando em te ter comigo
Pego o celular, mas não sei se ligo
Mando mensagem, curto suas fotos ou espero ela chamar?
Mais uma mensagem que nunca vou enviar
Te achei muita linda e queria dizer oi
Tentei falar com você, mas demorei e não sei onde 'cê' foi
Peguei com uma amiga o número do seu celular
Não sabia se mandava mensagem, mas tive que tentar
Sei que é muito cedo para dizer que quero te amar
E não vou ligar se você me ignorar
Mas se você responder eu não largo o celular
Vou adorar receber seu "olá"
Perguntar sua comida favorita
Se prefere ler um livro ou sair com uma amiga
Qual série você gosta de assistir
Falar que você tem o sorriso mais bonito que eu já vi
Saber se você prefere o frio ou o calor
Se pode me ensinar sobre o amor
Se posso te ligar
Ouvir sua voz até o Sol brilhar

Morfeu

Noites me inspiram nessa triste sina
Sentado, sem rumo na sombra de uma cina
Minha mente se perdeu em uma vontade assassina
De ver tudo em minha frente sumir
Se não machucasse ninguém, será que seria tão ruim assim deixá-la agir
Será que minha mente continuará assim
Olhando para cima, não vendo nada e me perguntando sobre o fim
Por vezes pensei em dizer adeus
Mesmo sem saber o que diria a Deus
Sinto muito pai, seu filho se perdeu
Eu sei que muita coisa aconteceu
Sem conseguir dormir quero estar para sempre nos braços de Morfeu
E isso só piora mais
Nunca quis beber, mas uma vez pensei que era a chave para paz
Seria tão ruim sentir o que são entorpecentes?
Falam que é tão ruim, mas só quero que seja diferente
Me pergunto como seria?
Sem pensar direito numa conversa com a morte, o que minha mente diria?
Será que eu conseguiria?
Meu pulso é tão frágil e mesmo dopado sei o caminho para cozinha
Uma mão amiga que muita gente apertaria
As vezes não conseguimos parar a dor no coração
Talvez precise apenas de um empurrão

Paixão campeira

Fui ao campo, uma vez
Fartura verde lá havia
Um homem muito cortês
Passava na rua, sorria

Pouca gente aparecia
Corpos leves, já vividos
Muitas almas, todavia
Proseavam, sem ruídos

Tranquilo, simples amar
Evitar o agitado
Calmaria como mar

Onde canta o sabiá
No campo, não há palmeiras
Porém há amor, ah se há

Solidão urbana

Então, à cidade voltei
Multidão cinza, não via
Ao vizinho acenei
Com olhar sério, chovia

Muitos corpos, operários
Estes, pesados, sem ar
Vazios de alma, são vários
Turbilhão de lamentar

Inquieto, duplipensar
Superficialidade
Ao alarme, rastejar

Aqui canta o motor,
Também não há sabiá
Nem palmeiras, nem amor

Sol

O sol nasce
O dia começa
Um sorriso em minha face
A estrada repleta
Meus sonhos me levam ao mundo
Meus olhos não vêm os segundos

Lua

A lua nasce
A noite começa
Lágrimas em minha face
A estrada deserta
Meus medos me escondem do mundo
Vejo passar cada segundo

O nosso mar

Continuas salgado ó mar, mas teu sal
Não provém só de Portugal.
Para seres feito, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão se foram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses feito, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena?
Às vezes a alma parece tão pequena.
Quem quer olhar além do esplendor
Tem que passar muito além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele navegamos pelo céu

Mar, ó nosso mar
Nossas lágrimas te fizeram transbordar
Sempre nos perguntando se vale a pena
No imenso mar, terra firme parece cena
Mas sempre voltamos a navegar
Porque Deus nos deu o barco para que fosses nosso, ó mar.

Jogado ao acaso

Na espera pela aurora
Espera-se, também, a escuridão
Se a morte lhe sorrir, outrora
Resta-lhe, em retorno, sorrir então

Assim como o cão
Assim como Deus
Estou sozinho neste mundo
Cobiçado pelos que calados assistem
Arquitetando minha própria destruição
Sussurrando palavras curtas, escatológicas
Que tão pobremente refletem tudo o que penso
A ponto de me fazer pensar que, realmente, nada tenho a dizer

Nos resquícios de um corpo há sempre um crânio
Diante desse, alguns se perguntam
“Ser ou não ser?”
Enquanto outros, mais tolos
“Por que somos?”

Nostalgia olfativa

Cobertores velhos
Manhã de sábado
Verde aparado
Bala de banana
Tarde alaranjada
Carne assada de minha avó
Livro novo, recém-folhado
Carvalhos ao vento,
O vento do verão
O primeiro amor
A primeira dor
O ódio
A ira
Lâmina afiada
Ideias incertas
Sangue fresco

Marcas

Caneta e lâmina
Ambas fazem linhas
A primeira, com palavras
A outra, com sangue

Ambas ferramentas da expressão
O metal, aprisiona o sentimento à pele, condena
O plástico, liberta o sentimento ao papel

Marcar o papel a tinta?
Marcar a carne a sangue?
Muitas poesias
Incontáveis cicatrizes

Marcar a alma?
Marcar o corpo?
Ambos

Demônios de telhados

Meia-noite

Viagem ao reino dos sonhos

Ruína ao inferno local

Telhados inquietos

Olhar superior, amplo

Chove, imperceptivelmente

Branda luz da escuridão

Ilumina minha alma

Como a lua a buscar o Sol

Demônios buscam bonança

Esquecidos, diferentes

Sombras do passado

Não se sente o frio

Não se ouvem os gritos

Apenas telhados rangendo

São os demônios de telhados

Anoitecer

Último.
Acabou,
Encerrou,
Finalizou,
Terminou,
Fechou,
Desfechou,
Sessou,
Desapareceu,
Padeceu,
Faleceu,
Sucumbiu,
Morreu,

Fim.